



Meus senhores. — Temos a honra de participar a VV. SS. que estivemos até hoje completamente enganados a respeito do José, fazíamos d'elle uma idéa muito differente do que na verdade é. Julgavamos que

este homem era um estadista, um litterato, um politico, um estudioso, e finalmente um bacharel digno aspirante a uma pasta, porém ficámos completamente scringados a respeito deste tiozinho.

Quereis saber definitivamente quem é o José? Nós vo-lo dizemos. O Paiz já o sabe, e o Paiz acaba de o dizer de novo. José é um fadista, um gaiato, um galopim semelhante áquelles que seguem o escallado, o papa rapazes, o tomazinho, o José Militão, o alcaparra, e outros ratões assim por este gosto, para os atarantarem com as suas gracinhas favoritas; porém este é em grau superior, porque tambem atrai a sua pedrada. Sirvam d'exemplo as costas das senhoras Maria Gertrudes de S. José, e suas filhas, jovens donzellas da Corredoura, a quem José e os janotas creados de servir, e que exercem profissões mechavias. (v. g. podôas, fouces e alviões; gentes que elle não pôde hoje cheirar) apedrejaram por simples entretenimento e distração em 15 de Outubro de 1827, dia de Santa Thereza de Jesus, dia em que se desenvolveu 229 annos antes a horriavel peste em Lisboa; o combate em Arapiles, 15 annos antes, e a grande tempestade tambem em Lisboa 5 annos depois!

Este homem que quer, ainda que seja com transancias da força de 800 cavallos, andar, não com correio atraz como os ministros, mas adiante de um correio como andava o caleche de seu bello irmão, sem se lembrar que o Paiz sabe com certeza, e diz em bello portuguez, que começou a sua carreira aristocratica, jogando a pedrada com os Caixoneiros, atarantando as peruas do Porto, catando os percerejos aos conegos, dando vivas ao rei chegado em Nellas, e para complemento de tantas infamias, usa oculos! uma cousa que só serve aos mijopes e aos que teem vista cançada, e mora no Poço Novo!

Meu amigo, se quer ter mais dinheiro, veja se arranja para si algum logar no Passeo, agora que se trata de obter dinheiro para acudir á mendicidade.

Se V. S. se podesse encavalgar neste negocio, e lhe passassem alguns pintos por entre os dedos, estavam os asylados mais fe-

lizos que negociantes matriculados na Praça do Commercio, attenta a vossa limpeza e caridade. Pedi perdão a Deos dos vossos peccados esquecidos e lembrados, pedi aos conegos que vos abençoem, esperai resignado pela epocha das eleições, que não vem longe, e a victoria será vossa! Deos o queira para alivio dos nossos males!

Carta

DE MARIA GERTRUDES DE S JOZE AO BA CHAREL, QUE DEOS HAJA, ZÉ.

Sr. Zé.



em o poder dos annos — nem as jinguiçes de talhe ao lais — me poderam riscar da caximonia as suas fadisticas e de Zé Caixoneiro por alcunha o Pança.

Em 1827 (15 de Outubro) gramei dois ta-

befes de V. Paternidade, e, se hoje fôra, a zanga da quisilia — teria nesses focinhos impresso os signaes teimosos dos cinco mandamentos que o Creador me deu.

E' rei, ministro, deputado? Ora saude! O meu Manel, que já lá irá, deixou sustituto; e este não anda com cousas de justiça — mette mão á naifa e com o paivo na bôca e duas chetas n'aljava — varre o largo do Peneireiro em dia de arraial!

Ah! tempos, tempos! Quando você era fadista, quando discorria pela banza se-benta com aquelle primor que no Porto lhe reconheciam — quando jingava que era um gosto vê-lo, e que a ardoza lhe escorria pelos gorgomillos. Oh! então qual ministro nem meio ministro! O' Zé alembras-te daquellas pandegas á noite? Alembras-te daquellas quadras com que fazias rir a gente?

Ai torradinhas com manteiga
Eu dellas não quero mais!

Aqui havia consa que acabava em Cabraes.

O passado passado — aguas que já lá vão não moem. A quem eu tenho cá uma asca é ao Caixoneiro. Pois o alma de chicharro pôdre não me arrumou pelas trombas que me fez andar estropaçada por pares de tempos!! O' Zé, que é da tua toura? Má raios. Deos me perdoe, lá ia dizendo uma asneira!

Mas por amor della soffri e muito, e ateei mettida em trabalhos.

O' Zé, é verdade que tu agora és fadista politico? Olha, é o que todos dizem, todos rosnam.

E sem mais aquella, só faço esta para te dizer que ao fazer della a minha é boa, e que apesar dos pez res ainda tenho alembranças da mocidade.

Desta de V. S.º

Caltrudes.

Viella dos Tintureiros
no mez que correis.

DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA.

(Continuação).



ALBERNO'S, subst. Especie de casacão largo que se veste por cima do fato usual. Só serve no tempo frio. Por decreto do conde de Thomar foi prohibido aos empregados publicos usarem tal vestido por espaço de 14 mezes, em consequencia de serem muito cáldidos, e complicar com o seu systema nervoso.

ALMOEDA, subst. Modo por que no tempo de tomar se distribuiam os empregos, titulos, condecorações, e outras semelhantes honras.

ALQUILADOR, subst. Homem que negocia em troca e venda de machos, mullas, cavallos, burros, commendas, e caleches.

AMOTOLIA, subst. Vasilha de barro e mais vulgarmente de folha, que serve para ter azeite. Está ordinariamente nos armazens ou prateleiras das cosinhas. Em casa de trabalhadores, hortelões, e caseiros, sempre tem azeite, porém em casa de empregado publico quasi nunca faz serviço, está em disponibilidade. (Nota do author).

BATATA, subst. Fructo que nasce e cresce debaixo da terra, comido com bacalhau ou carne assada é muito saboroso. Por decreto da mesma data do da prohibição dos albernós, não é concedido aos mesmos cidadãos, embora estejam no pleno gozo dos seus direitos, comerem-o acompanhado de cousa alguma, que não seja pão; só em dias de gala é-lhes permitido (tendo-o) juntarem-lhe azeite e vinagre.

BATATA, em sentido figurado, é uma cousa que o Estandarte e a Lei mette com o auxilio de martello e soquete nos ouvidos dos seus assignantes e leitores, para os fazer perfectos chistãos e amigos da ordem.

BARTHOLOMEU, nom. subst.

BARTHOLOMEU (S.), nome de um santo que se festeja a 24 de Agosto. Por tradição antiga diz se que os cabraes neste dia andam soltos uma hora, Quem tiver juizo acautele-se. (Nota do author).

BERNARDO, nom. subst. e sobrenome de dois manos que tem os corações unidos por laços indissolúveis. Este nome faz tremer os gatos e as moscas. Mostarda do santo do mesmo nome é muito usada em casa dos servidores do estado. (Nota do author).

BERNARDA, nom. subst. Amante e principal possuidora do terno coração de José. Mulher mexilhona, desinquieta, e buliçosa, que poucas vezes sae á rua, porém em sahindo faz como o diabo que se apanhou de botas e correu Lisboa. Está actualmente escondida e doente, sustentada e tratada por conta de José, para quando estiver melhor apresentar-se muito coquette e esbelta, perante o respeitavel e gordo publico. Mora no Poço Novo.

BEDEIRA, subst. fem. Mulher de côr preta, que acompanha seu marido (tambem preto) desde pela manhã até á noite.

BEZUNTÃO, subst. Homem porco, ensebado, coberto de nodos, e immundicie. E' muito usado em logar d'este termo o de *Aliás*, por ser este o nome de um farrapão que existiu em Lisboa no tempo dos Filippes de *tomar*.

BURLESCO, subst. meia folha de papel, com uma bella estampa apresentando factos historicos, scenas romanticas e contemporaneas, e retratos de todos os justos vivos, por quem Portugal hade chorar quando fizerem *le trépas*. Tem principal logar n'essa folha os manos de *tomar*, que pela sua muita destreza, honestidade, merito e vir-

tudes, pediram aos Redactores para os tornarem célebres, apresentando suas effigies no mesmo. Além disso-traz artigos de litteratura, poesia, romance, parte official, noticias do paiz e estrangeiras, modas, charadas, annuncios etc. etc. Vende-se por 30 rs.; é o unico jornal que se recebe na China, tem hoje 83.345 assignaturas, e rende por anno 33:400\$000 rs. livres de despezas, mas com tudo isso os Redactores não poderam ainda juntar dinheiro para comprar um caleche.

Editor — Manoel de Jesus Coelho

LISBOA

Typ. de M. de Jesus Coelho
Rua do Poço dos Negros N.º 54.



OS FADISTAS APEDREJANDO AS DONZELLAS!

Lith. R. da Esperança, N.º 60